

No último dia da mostra do pintor italiano, visitantes levaram mais de três horas para entrar no Palácio do Planalto. Cerca de 15 mil pessoas viram a exposição em Brasília



Havia tanta gente esperando em frente ao Palácio do Planalto que a entrada na fila foi proibida às 15h, três horas antes do encerramento

Tudo por Caravaggio

» RAFAEL CAMPOS

Fotos: Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Marta Flávia esperou mais de três horas e meia: "Valeu cada minuto"



Lúcia Vilela ficou encantada com os jovens: "Que sirva de exemplo"

aguardando. "Valeu cada minuto, principalmente por causa da *Medusa*. Só espera tanto tempo quem gosta de verdade", afirmou.

A obra *Medusa Murtola* saiu da Itália pela primeira vez e era um dos chamalizes da exposição. Além dela, foram expostos os quadros *San Gennaro Decollato* o *San't Agapito*, *San Girolamo che Scrive*, *San Giovanni Battista che Nutre l'Agnello*, *San Francesco in Meditazione* e *Ritratto di Cardinale*.

A professora Lúcia Vilela, 67 anos, se disse encantada de ver tantos jovens na fila. "É bom saber que essa geração também quer buscar mais cultura e arte. Que isso sirva de exemplo e que Brasília possa receber mais eventos desse tipo", comentou. A exposição encerrou a programação do Momento Itália-Brasil 2011-2012, organizado pelas embaixadas dos dois países. Agora, a mostra segue para Buenos Aires, na Argentina.

Mais de duas mil pessoas foram ao Palácio do Planalto ontem, último dia da exposição *Caravaggio*. Seis obras do pintor italiano ficaram expostas durante nove dias na capital. Até o sábado, 12,5 mil pessoas tinham visitado o local. De acordo com Antonieta Silva, coordenadora-geral de relações públicas da Presidência da República, havia a expectativa de movimento intenso no domingo, mas ainda assim foi uma surpresa. "Os brasilienses mostraram o quanto gostam de arte. Nunca tinha visto uma mostra ser tão bem recebida aqui quanto essa", observou.

Em média, foi preciso esperar três horas até o momento de entrar — e muitos ficaram mais de quatro. Apesar disso, Antonieta Silva fez questão de salientar que, diferentemente de São Paulo, onde as filas duraram até oito horas e

o ingresso era pago, Brasília experimentou a genialidade de Caravaggio gratuitamente. "E havia cadeiras disponíveis, água para o público. Uma grande estrutura de visitação pública."

O domingo foi tão cheio que às 15h proibiram a entrada na fila.

Segundo a organização, a quantidade de pessoas já era suficiente para lotar as visitas até o horário de encerramento, 18h. E o talento do mestre italiano justificou a espera para muita gente. A autônoma Marta Flávia, 36 anos, contou ter ficado três horas e 40 minutos